



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

18 DE FEVEREIRO DE 1976

DISCURSO PROFERIDO NO PALACIO DA LIBERDADE, EM BELO HORIZONTE, NO ALMOÇO OFERECIDO PELO GOVERNADOR DE MINAS GERAIS, APOS SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE NACIONAL DA ARENA. DEPUTADO FRANCELINO PEIREIRA.

Meus senhores,

Em Minas Gerais, na luta e na angústia dos Inconfidentes, se deu forma e conteúdo aos ideais brasileiros de liberdade. É em Minas, onde a ação política constante e amadurecida se define em termos de grandes objetivos nacionais, que se localiza um dos mais fortes e firmes redutos de defesa do Brasil como país livre, rico e independente.

Daqui partiram os mais significativos brados de alerta, nos momentos críticos de nossa vida política.

Aqui se concentra o mais antigo e denso núcleo cultural do interior do país que, por seu isolamento geográfico nos primórdios da formação da nacionalidade e maior dificuldade de acesso às facilidades externas, conseguiu forjar uma cultura própria, um modo de conviver com a natureza brasileira, e dela prover suas necessidades, e um elevado grau de percepção dos problemas com que se defronta o país.

Senhores, me é muito grato estar hoje, entre vós, em terras mineiras.

Alegra-me constatar que o Estado se encontra cada vez mais engajado — seguindo os ideais de

nossa Revolução — na luta pelo desenvolvimento, perfeitamente ajustado ao esforço nacional de superação dos obstáculos que têm dificultado a nossa emergência como grande nação.

É profundamente importante o papel de Minas Gerais no processo brasileiro de desenvolvimento.

A par de suas próprias potencialidades, evidenciadas desde logo pela sua posição geográfica e extensão territorial, e traduzidas objetivamente pela riqueza em recursos humanos, minerais e agropecuários, Minas constitui suporte básico de grande parte do esforço de integração territorial que o país vem procurando desenvolver nos últimos anos.

A integração espontânea em novas regiões no processo de desenvolvimento econômico e social, em nosso sistema econômico, realiza-se quase sempre em prazos longos, muito além do que desejamos.

A forma de diminuir esses prazos é a de atuar conscientemente no sentido de desconcentrar geograficamente a produção e, com ela, o emprego, a urbanização e a riqueza em geral, dentro de padrões a serem atingidos nos prazos definidos pela Nação Brasileira.

Assim, somente através de uma atuação nacional orientada para o fortalecimento de pólos alternativos aos já existentes — e Minas desempenha estratégica função nesse modelo — é que conseguiremos criar os necessários «pontos de apoio» para a interiorização racional do desenvolvimento, objetivo claramente definido por seu governo no II PND.

Por isto, está o governo federal, complementando a ação do governo mineiro, empenhado em concretizar, no Estado, grandes projetos que permitam não apenas fornecer suporte a seu desenvolvimento, mas também orientá-lo no sentido de atender ao objetivo maior do desenvolvimento integral do país, com a incorporação ao processo de todo o nosso vasto espaço interior.

O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), abrangendo Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, permitirá, no período de 1975/1979, que mais de 3 milhões de hectares de cerrados sejam integrados ao processo produtivo, e envolverá aplicações superiores a Cr\$ 12 bilhões. Essa ocupação de novas áreas agrícolas, realizada de forma sistemática e racional, através da conjugação da pesquisa, promoção, assistência técnica, crédito rural orientado e ampliação da infra-estrutura básica de apoio, representa importante avanço no sentido do fortalecimento da base produtiva do país e da integração nacional.

A inclusão de considerável parcela do território mineiro dentro do programa da região geo-econômica de Brasília e o esforço que se realiza pelo desenvolvimento do norte do Estado, seja através da aplicação de política de incentivos fiscais, seja através de programas específicos como o do Vale do Jaíba, são outros exemplos de projeto que se enquadram dentro de objetivos maiores do desenvolvimento brasileiro.

Empenha-se o governo federal, juntamente com o governo estadual, sob a dinâmica e esclarecida

direção do governador Aureliano Chaves, em viabilizar em Minas outros grandes projetos de interesse nacional. O aproveitamento das vastas disponibilidades de fosfatos na região de Patos de Minas, a execução dos projetos de fertilizantes, através de subsidiárias da Companhia do Vale do Rio Doce — VALEP e VALEFERTIL, e o apoio à conclusão do projeto da ARAFERTIL, em Araxá, tornam o desempenho de Minas, estratégico, para que consigamos, até o final da década, a pretendida auto-suficiência em fertilizantes fosfatados. Aqui se concentram, também, os esforços de expansão da atividade mineradora, que tem fornecido ao país crescentes volumes de divisas e se desenvolvem gigantescos projetos vários, de ferrovias e rodovias, que permitirão superar os grandes problemas de interligação entre as áreas produtoras e consumidoras do país.

Com o apoio federal e mercê da adequada política econômica conduzida pelo governo mineiro, assiste-se à expansão integrada do parque manufatureiro do Estado, a modernização das atividades agrícola e pecuária e o avanço crescente na capacidade de absorção e criação de tecnologia em todos os campos econômicos e sociais. Minas prepara-se e equipa-se para aumentar, cada vez mais, a sua participação no desenvolvimento brasileiro.

Aqui tive a satisfação de aprovar várias iniciativas que traduzem, a nível regional, a execução concreta de algumas das mais importantes diretrizes da política econômica e social postas em prática pelo governo.

Na área siderúrgica, efetiva-se a aprovação federal a um dos mais antigos anseios de Minas Gerais, que é a construção da AÇOMINAS e, simultaneamente, assinala-se a cobertura formal da SIDERBRÁS ao projeto da siderurgia Mendes Júnior. Ambas as iniciativas ajustam-se adequadamente ao esforço nacional de obtenção de auto-suficiência em produtos siderúrgicos e deverão fortalecer, cada vez mais, a posição de Minas como grande centro da siderurgia brasileira.

Os termos estaduais, a expansão da siderurgia, através da implantação dos projetos citados, da ampliação da USIMINAS e de outros, representará não apenas substancial acréscimo na oferta de empregos, mas também maior possibilidade de integração do processo industrial mineiro, que experimenta, hoje, período de excepcional crescimento na área das indústrias de ponta, especialmente a metalmeccânica e de veículos.

Estou aprovando também a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 300 milhões, do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano, para o início dos trabalhos do programa prioritário de obras da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Tais recursos, que viabilizam uma aplicação total de cerca de Cr\$ 1 bilhão, apenas em 1976, marcam o início efetivo da execução, na área metropolitana da capital mineira da nova política urbana brasileira que visa, em última análise, a humanizar as nossas grandes cidades, através de soluções racionais para os seus problemas básicos, da disciplina de seu crescimento

e do ajustamento de suas funções ao papel que lhes está reservado exercer nas regiões onde se inserem. Enquadra-se essa ação direta sobre as grandes cidades dentro de uma política mais ampla de estimular, também, o crescimento das cidades de porte médio, de forma a neutralizar as pressões sobre as metrópoles e viabilizar um modelo de crescimento urbano mais equilibrado para o país. Não se restringirá, portanto, o apoio federal, apenas a projetos como o que hoje se aprova para Belo Horizonte. O programa de cidades de porte médio, já em fase final de elaboração, permitirá que outros centros urbanos de menor porte recebam orientação técnica e recursos para conduzir racionalmente o seu crescimento e melhor desempenhar o seu papel como áreas de contenção das pressões demográficas sobre as grandes cidades e de pontos de apoio para o processo de descentralização do crescimento industrial.

Através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social — FAS, dois projetos de grande importância, somando mais de Cr\$ 1 bilhão de apoio financeiro, podem dar idéia concreta da dimensão da política social que se executa no país. A construção do Campus da Universidade Federal de Minas Gerais e o projeto de ampliação da rede escolar de ensino do 1º grau, a ser executado através da Secretaria de Educação do Estado, demonstram a firme intenção do governo federal de viabilizar as grandes metas propostas no II PND para a área de educação, e de fornecer aos estados o necessário apoio para que a execução dos projetos educacionais se processe de forma cada vez mais descentralizada.

Senhores,

O Brasil vive um dos seus momentos históricos mais importantes. Mercê do crescimento acelerado dos últimos anos, notadamente a partir de março de 1964, fruto da tenacidade que é característica do povo brasileiro, atingimos o limiar de grande nação.

Nada poderá nos impedir, agora, de alcançar a almejada meta de propiciar ao nosso povo o bem-estar que ele merece. Depende de nós mesmos, da firme convicção do que somos capazes de fazer, superar os obstáculos que se antepõem ao desenvolvimento e continuar a arrancada em direção a um futuro melhor.

Essa tarefa, no entanto, exige o esforço, a participação e o empenho de todos os brasileiros. Desde o político e o técnico até o trabalhador e o estudante, desde o gaúcho das fronteiras, o homem das montanhas de minas, o arrojado povoador do centro-oeste, o sofrido povo nordestino até o desbravador da Amazônia, todos devemos unir os nossos esforços em torno do grande ideal de transformar rapidamente o Brasil em nação poderosa e rica.